

8.03.05 - Artes / Teatro

## CIRCO E CRIANÇA

Natália Dolwitsch<sup>1</sup>, Raquel Guerra<sup>2</sup>

1. Estudante de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.
2. Prof.<sup>a</sup> Dra. do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

### Resumo:

Este artigo tem como finalidade apresentar a pesquisa desenvolvida sobre o tema circo e criança, cujo objetivo foi investigar a pedagogia circense. Como abordagem metodológica foi realizado um levantamento bibliográfico e uma prática pedagógica, no formato de aulas de circo, para crianças de 03 a 10 anos. A proposição da pesquisa foi explorar uma maneira sensível e lúdica no ensino-aprendizagem das técnicas circenses, de modo a estudar no exercício da prática docente a relação adulto criança a partir do jogo e da brincadeira.

**Palavras-chave:** Pedagogia Circense; Infância; Artes.

**Apoio financeiro:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

### Introdução:

No Brasil, segundo Ermínia Silva e Rogério Sette Câmara (2009), a primeira experiência voltada ao ensino das técnicas circenses fora do espaço do circo de lona foi em 1978, com a inauguração da Academia Piolin das Artes Circenses. Com o início do movimento das escolas de circo, surge a necessidade da elaboração sistematizada de ensino, em formato de cartilhas por exemplo. Anterior a isso, registros mostram que o ensino era realizado somente nos próprios circos de lona, o conhecimento era passado de forma oral e não existe uma preocupação de sistematizar a escrita, pois acreditava-se que as crianças que estavam no processo de aprendizagem tinham a obrigação de ensinar as próximas gerações. De acordo com os autores, os ensinamentos das artes do circo não é somente ligada ao conhecimento corporal e artístico. Ele se expande para o campo da experiência cooperativa e se transforma para além de todo o conhecimento técnico, uma filosofia de vida. Neste trabalho, encara-se que para a instrução das artes circenses, as crianças precisam passar pelo processo de conhecer um pouco de cada segmento apresentado no circo e com isso, entende-se que a prática precisa passar por categorias como o teatro, a dança, a música entre outras modalidades artísticas. Reconhece-se que o circo, desde sua origem agrega várias linguagens que contribuíram para a montagem de seus espetáculos e que a relação híbrida entre as artes estava constantemente presente nos circos de lona. Este é um princípio da pedagogia circense identificado nas fontes bibliográficas que foi investigado nas aulas com crianças.

A visão de criança neste trabalho é explicada a partir de Marina Marcodes Machado (2010) que fala sobre a [...] “certeza de que a criança compartilha o mesmo mundo do adulto: vê, percebe, vive o mundo em sua própria perspectiva, sim, mas nunca ensimesmada ou reclusa em um *mundo da criança*: vivemos o mesmo mundo, convivemos no mesmo mundo”. Ou seja, as crianças participantes da pesquisa são tratadas de forma em que se compreenda sua diferente perspectiva de ver o mundo, porém em nenhum momento é colocada como menos importante no processo por sua idade. Pelo contrário, a experiência e o olhar da criança são fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, que tem como objetivo pesquisar as relações do circo e da criança, dando ênfase a questão da pedagogia circense.

### **Metodologia:**

A metodologia teve caráter teórico e prático. A pesquisa desenvolveu aulas semanais com crianças no primeiro e segundo semestre de 2017, estudos bibliográficos e treinamentos de formação circense permanente.

As aulas foram desenvolvidas com um grupo de crianças de 03 a 10 anos de idade no Circo Pippi<sup>1</sup>. Durante dois semestres, 15 crianças envolvidas no projeto puderam experimentar as artes circenses e passaram por diversas modalidades como bambolês, corda bamba, aparelhos aéreos, jogos, brincadeiras e a construção de uma maquete de lona de circo. A abordagem metodológica das aulas priorizou a experimentação sensorial e a ludicidade ao trabalhar com as modalidades circenses. Por exemplo, explorar a textura do tecido acrobático e o peso das bolinhas de malabares antes de aprender as figuras e truques, ou simplesmente deixar o aluno perceber o desequilíbrio quando ele tem o primeiro contato com os aéreos. A parte de sensibilização foi mais importante que o conhecimento técnico no primeiro momento. Ao decorrer do tempo, algumas observações eram apontadas para as crianças, para que elas pudessem evoluir nas modalidades que mais sentiam interesse, mas sempre sem perder a brincadeira e a ludicidade nos encontros.

As aulas foram construídas através do conhecimento empírico das técnicas circenses, que a pesquisadora adquiriu a partir de 2014 em projetos, disciplinas, oficinas e espetáculos que participou em sua graduação no Curso de Licenciatura em Teatro. Essa formação prática é indispensável que ocorra de modo permanente, ou seja, o professor deve manter seu repertório técnico sobre uma ou mais modalidades circenses. Esse saber prático sobre o tema, somado aos estudos do material didático da *European Federation of Professional Circus Schools* (FEDEC), foram fontes de estudo que reverberam na prática pedagógica. Na elaboração das aulas, o conhecimento técnico adquirido serviu como base para o ensino de circo, mas o foco principal esteve na sensibilização e na ludicidade ao brincar de circo. As crianças eram inseridas em um contexto de brincadeira antes de experimentar os exercícios técnicos em si.

A consulta a fontes bibliográficas priorizou teóricos como Ermínia Silva (2009, 2011, 2013), já citada, que fala sobre o surgimento das escolas de circo no Brasil, Marco Bortoleto (2011), que dialoga sobre a pedagogia circense pelo olhar da educação física relacionada com o circo e Marina Marcondes (2010, 2012) que contribui com estudos sobre infância e criança. Também foram estudados materiais didáticos e demais autores citados no referencial bibliográfico do trabalho. A soma de todos os tópicos descritos na metodologia, entre teorias e práticas, permite que a elaboração de alguns apontamentos, resultados e conclusões possam ser sugeridos.

### **Resultados e Discussão:**

Em relação aos resultados obtidos, são indicadas algumas reflexões sobre o papel do professor no trabalho com a pedagogia circense com crianças e de que modo a sensibilização e ludicidade contribuíram para a sua elaboração. A sensibilização esteve relacionada diretamente com a observação e instrução do professor. Ao apresentar o circo para as crianças como uma brincadeira propôs-se criar uma relação de identificação entre o brincar e a prática circense na infância. Por exemplo, ao observar as crianças que se penduram com os joelhos dobrados no galho de uma árvore, de ponta cabeça, percebe-se que esta ação corporal, que envolve uma motricidade específica, é semelhante a fazer uma curva de joelho<sup>2</sup> no Trapézio ou na Lira (aparelhos circenses). O tempo que a criança demora para virar uma cambalhota é diferente de um corpo para outro. Esta

---

<sup>1</sup> Projeto em andamento, que propõe um Laboratório de ensino, desenvolvido pelas professoras Miriam Benigna e Inajá Neckel, do Departamento de Artes Cênicas e pela acadêmica Natália Dolwitsch, do Curso de Licenciatura em Teatro.

<sup>2</sup> Curva de Joelho é uma figura acrobática utilizada em trapézio, na qual o corpo suspenso está pendurado no aparelho pela pressão do calcanhar em direção ao glúteo. Ver STOPPEL (2010).

observação permitiu constatar que existe uma peculiaridade em cada criança, esta não pode ser ignorada pelo professor, pois ao ver todas as crianças tentando subir, nota-se que a força de cada uma é diferente, muda de corpo para corpo. Enquanto para algumas era fácil se pendurar no aparelho aéreo, para outras somente encostar a mão já era o suficiente. Com isto constatou-se que é fundamental respeitar o tempo da criança.

A autonomia foi um resultado importante alcançado no processo de educação circense realizada com a pesquisa. As crianças aprenderam brincando de experimentar. Como por exemplo, não foi necessário indicar as crianças que subissem no Trapézio, pois ao vê-lo, subiram com o interesse de brincar. Ao ter o brinquedo ao seu alcance, em um espaço em que estejam confortáveis vão querer aprender. Aí entra a parte do professor, que primeiro sensibiliza e estimula a autonomia através da brincadeira, depois, quando a criança precisa de uma instrução técnica mais direcionada, ele está ali para ajudar.

### **Conclusão:**

As proposições teóricas de Marina Marcondes, Marco Bortoleto e Ermínia Silva foram referências pontuais para o desenvolvimento da prática pedagógica, pois esta visou o conhecimento das técnicas circenses pelas crianças ao mesmo tempo que estimulava sua imaginação e bem-estar.

Consoante Ermínia Silva (2009), o surgimento das escolas de circo, em fins da década de 1970 no Brasil e na Europa, contribuíram para sistematizar o ensino do circo. Os manuais e materiais didáticos consultados são publicações que colaboram com a afirmação da autora. Tais sistematizações escritas são importantes e não excluem do ensino das técnicas circenses a transmissão oral, que continua ocorrendo, porque o ensino-aprendizagem foi resultado da relação horizontal do adulto com a criança.

Ao associar a prática docente realizada com a proposta metodológica sugerida por Bortoleto (2011), identificou-se que o jogo é um princípio pedagógico que auxilia o ensino do circo de forma lúdica e estimula que a criança aprenda as técnicas circenses através da brincadeira. Portanto, a prática de pesquisa associada a teoria concluiu que o ensino do circo na infância pode ocorrer por meio de um processo de sensibilização ao tema, com jogos e brincadeiras, que respeitam o desenvolvimento corporal da criança.

Marina Marcondes (2010, 2012) propõe que a relação do adulto com a criança deve ser uma forma linear de diálogo. No desenvolvimento das aulas foi experimentado sua abordagem metodológica denominada "Agachar-se". Para a autora, agachar-se significa o ato de ficar de cócoras, muito perto da criança, em seu nível. O agachamento é um estímulo para que o adulto se disponibilize ir ao encontro das crianças. Segundo suas palavras, o agachamento é uma "postura boa para brincar, agachar-se é tentar compreender a criança no seu ponto de vista; é fazer reverência ao modo de ser da criança, gesto de proximidade e de começo de alguma coisa... um *agachol!*".

Com isso pressupõem-se que o aprendizado das atividades circenses com crianças não deveria estar distante ou desvinculado da corporeidade e ludicidade que a criança experimenta ao brincar, e que o professor deve ser um constante observador, abrindo espaço para as crianças realizarem suas tarefas de maneira autônoma, dando suporte quando necessário e espaço quando possível.

### **Referências bibliográficas:**

BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G.; PRODÓCIMO, E. Jogando com o circo. 1º.Ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

BOLOGNESI, M F.; Circo e teatro: Aproximações e conflitos. In: Sala Preta, v. 06. Programa de pós-graduação em artes cênicas, São Paulo; ECA USP pp. 09-19, 204p. ISSN: 2238-3867. São Paulo, 2006.

DEMEY, S. e WELLINGTON, J. Teoria, orientação e boas práticas de treinamento. Manual Básico de Instrução das Artes Circenses. FEDEC, Vol I. Disponível em: <http://crescereviver.org.br/blog/publicacoes/manual-basico-de-instrucao-das-artes-cir>  
<Acesso em: 09 de março de 2018>.

MARCONDES, M.M.; A Criança é Performer. In: Educação e Realidade. 35(2): 115-137, maio-agosto. Porto Alegre, 2010.  
\_\_\_\_\_. Agachar-se. In: Agachamento. Disponível: [http://www.agachamento.com/?page\\_id=38](http://www.agachamento.com/?page_id=38)  
<Acesso em: 09 de maio de 2016>.

SILVA, E.; O novo está em outro lugar. In: Palco Giratório. Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio  
\_\_\_\_\_: O trabalho circense infantil na legislação brasileira - primeira metade do século XX. 2013.  
Disponível em:  
[http://www.circonteudo.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3580:trabalho-infantil&catid=189](http://www.circonteudo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3580:trabalho-infantil&catid=189)  
:erminia-silva&Itemid=510 <Acesso em: 16 de março de 2018>.

\_\_\_\_\_: O ensino de arte circense no Brasil. Breve histórico e algumas reflexões. 2009. [http://www.circonteudo.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1134:o-ensino-de-arte-circense-no-brasil-breve-historico-e-algumas-reflexoes&catid=147:artigos&Itemid=505](http://www.circonteudo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1134:o-ensino-de-arte-circense-no-brasil-breve-historico-e-algumas-reflexoes&catid=147:artigos&Itemid=505) <Acesso em: 16 de março de 2018>.